

CEDI - P. I. B.
DATA 31 / 12 / 86
COD. 010 17

II<sup>o</sup> Encontro dos líderes indígenas do Nordeste.

Para qualquer líder da União das Nações Indígenas - UNI, a Política Indigenista Oficial - a FUNAI, exigiu a coesão de luta dos índios no Brasil. No momento, quando a FUNAI ataca a sobrevivência dos índios, que é a TERRA, o movimento dos índios tem crescido bastante. Os exemplos que daríamos, seriam todos os encontros realizados junto com os amigos dos índios que são pessoas ligadas as entidades. Acima de tudo, sem deixar de mencionar do encontro de Brasília que congregou 220 líderes.

Sem dúvida, o Encontro de Brasília, serviu de lição para os líderes indígenas, porque tapeados pelos agentes da FUNAI, e mais ainda, a boa conversa do ex-presidente do dito órgão, o Cel Paulo Moreira Leal convenceu a maioria dos índios. Mas, por outro lado, a deslealdade dele fez com que abrissemos mais olhos em cima de seus funcionários. Por exemplo, nesse encontro os líderes fizeram o abaixo assinado pedindo a demissão de vários coronéis descomprometidos para solucionar as questões indígenas, e uma comissão de líderes entregaram em mãos do Ministro do Interior, o Mário Andreaza, o que documento que estou referindo.

Mais tarde, mais problemas indígenas surgiram em várias tribos do país; como por exemplo, a morte entre os Kaingang, no Rio Grande do Sul, a transferência dos Pataxó Hã-hã-hãie, consequentemente custando a morte de um líder, e mais outra morte do índio Wassu, em Cacoal - AL.

Diante desses fatos concretos, e tendo como testemunhas, as pessoas das entidades e mesmo da sociedade envolvente é que os líderes da UNI sentiram e sentem da grande responsabilidade que nos envolve para conseguir, de qualquer modo, a Autodeterminação.

Portanto, meus senhores (as), pessoas ligadas a nossa luta, seja nas aldeias indígenas de todo Brasil, nas escolas dos brancos e nas fábricas, existe a presença indígena no palco do sistema em nosso país.

Para comprovar as minhas palavras é que os índios Kiriri, da Bahia, fizeram uma cartinha a todos os índios, que fariam uma reunião. Os líderes, formado por um Conselho, fizeram o trabalho difícil para sustentar o encontro. Vejamos, mais ou menos detalhado, como lá ocorreu o encontro.

Eu e Ailton Krenak, representando a UNI, e mais a Rosa Pena,

respondendo pela Comissão Pró-Índio de São Paulo, juntos partimos no dia 27 do mês passado, com destino a Salvador - BA. Quando chegamos lá, encontramos outros colegas de luta ( ANAI, CTI, CIMI ) e com eles conversamos.

Dois dias depois, saímos de Salvador, às 3:30 min da madrugada a Fazenda Picos que foi retomada de um fazendeiro pelos Kiriri, porque fomos convidados formalmente para reunião.

Mas, no momento como esse, tudo não está certo para o índio. Por exemplo, sabíamos do clima de tensão entre os conselheiros Kiriri, porque a FUNAI fêz o jogo de sempre: comprar algumas lideranças, e jogou irmão contra irmão, contra as pessoas das entidades, enfim, entrou com bastante dinheiro. Ainda, um dos funcionários disse, que se eles ficassem ouvindo as pessoas das entidades, que logo a FUNAI retiraria a cobertura e, conseqüente viria o fazendeiro, com polícia para retomar a fazenda.

Segundo entendi, que as entidades não assistiriam a reunião, porque não eram do órgão federal e que não estavam garantindo o benefício das comunidades indígenas. Assim, os índios, todos perturbados não sabiam em quem acreditar. Então, mandaram embora o chefe do Posto, o Valdecir e proibiram a entrada de brancos ligados às entidades na área. Isso, por causa de um indivíduo de uma das entidades que defrontou com os interesses da FUNAI.

Bem, chegamos a Ribeira de Pombal e prosseguimos para Mirandela que é uma pequena vila antiga, porque é lá que se encontrava a comissão de funcionários da FUNAI, logicamente, para nos impedir a entrada na área. O nosso contato, como de pessoas educadas e comprometidas pela causa, deixou os funcionários nervosos. Eu não fui, porque perto deles eu me sentiria mal, porque naquele momento eu via o sofrimento dos meus irmãos Pataxó e dos demais índios. Porém, o neversosismo, para nós significou, alerta para o trabalho daí em diante. A pessoa mais notada foi o Marcos Antonio Xavier Levay, o substituto do delegado da 3ª DR, Recife - PE. Outro foi um barbudo, que logo seria o chefe do Posto como antropólogo, não porque ele seja preparado ou se foi para esse conhecimento, mas, como me disseram ele é sociólogo. Pergunta-se: Será que a ABA permitiria uma sujeira dessa?

Daí fomos a aldeia dos Kiriri, pois na entrada nos esperava o cacique Lázaro. Na entrada, no meio de dois barrancos que dava a entrada para a aldeia, encontramos o Sr Lázaro Kiriri que ficou sem firmeza na semblante para nos demonstrar a alegria pela nossa chegada. Ele estava acompanhado de um companheiro Kiriri. Ficou claro que ele teria uma conversa franca conosco, e, aconteceu mesmo levando uns 30 min. Também vieram da aldeia outros índios que chegaram antes da gente, e estes complementaram as informações.

D'aqui, eu, o Ailton Krenak, o Nailton Pataxó e outros líderes ali presentes fomos caminhando para a aldeia, porque o carro da FUNAI, que estava um pouco adiante só queria carregar o Lázaro e seus imediatos. O Marcos pediu, portanto, que entrássemos no carro, mas não deu certo, porque éramos muitos para o carro pequeno. Assim, o Hibes teve que descer do carro para seguir os nossos passos, e fomos conversando sério de assunto que não era mole. E, logo apareceu outra camioneta que foi solta pelos índios Kukuru Kiriri, porque, antes, os índios tinham prendido esse carro só porque o Valdecir queria só brancos na viatura. Assim, o carro não era mais dos índios, mas, sim do chefe do Posto e de outros brancos. Sob a pressão dos Kukuru Kiriri, o Marcos teve que liberar logo, e, ainda com álcool à disposição e mais o motorista que era o Hibes.

Foi com esse carro que seguimos para a aldeia, e na entrada fomos fiscalizados pelos porteiros Kiriri, mas quando muitos me reconheceram, então, todos entramos para a aldeia para uma reunião com o povo. Essa reunião era para decidir se os brancos das entidades assistiriam à reunião ou não. Isso, significou de que o cacique exigia a solidariedade e busca de união entre os parentes Kiriri.

Quando chegamos na aldeia cercada de pequenos morros, vieram muita gente ao nosso encontro e nos interrogaram como ficariam os brancos. A essas alturas não pudemos dizer nada, pois o que reinou naquele momento foi o silêncio e aqueles focos de olhares em cima de mim e de outros líderes. Em meia tensão, o cacique Lázaro chamou os seus conselheiros e os visitantes, e começou o debate no assunto. O primeiro a falar foi o cacique, em seguida houve a apresentação de caciques e líderes de outras tribos, e de lado estavam sentados os homens que compõem o conselho Kiriri. Repetindo, percebemos naquele momento a divisão feita pela FUNAI, porque o Lázaro estava inseguro nas decisões.

Todos os índios ali presentes, destacando os líderes, começamos a analisar o trabalho da UNI, porque eram pessoas que já participaram dos encontros anteriores e logo conheciam como foram os debates. Naturalmente, isso nos ajudou muito a organizar os índios. No fim, foi um momento importante, porque todos os caciques e líderes viraram a bandeira, e cada um foi dizendo as mágoas que vem sofrendo nas mãos da FUNAI, e ninguém elegiu o papel do órgão tutor. Repetindo, isso devido a habilidade dos índios visitantes, deixou bem claro que, o trabalho das Entidades de Apoio à Luta Indígena foi reconhecido por unanimidade dos índios.

Mais tarde, o conselho Kiriri perguntou a seus membros, se era conveniente entrar os brancos ou não; mas, viu que o povo tinha a razão, porque todos eram os sofredores. Essa reunião durou 2:30 min, e

no fim, eu assumi a responsabilidade pelas pessoas das entidades para qualquer coisa de desgraça acontecer para os índios. Inclusive, em conjunto, negociamos com os Kiriri e outros para presença do jornalista para documentar o encontro. Mas, no fim, ficamos meio desconfiados, por que até aqui a FUNAI estava com todo peso em cima dos índios. Mas, antes, vale ressaltar as observações dos índios aos trabalhos das entidades:

- As pessoas das entidades, algumas, buscam os documentos históricos para os índios, e isso comprova de que os índios têm seu direito a terra. Os trabalhos das entidades não só ajuda aos índios, mas também aos brancos pobres, os carentes de assistência do governo, aos estudantes e deputados, no Congresso Nacional através de divulgação.
- Que as pessoas das entidades são voluntárias e não assalariadas, como acontece na FUNAI, e que além disso, eles não têm interesse na terra dos índios, e pelo contrário, querem ver todos unidos na luta pela terra, uns ajudando ao outro fraco.
- Em muitas ocasiões, sabendo do perigo que a FUNAI trás aos índios, eles têm facilitado viagens a Brasília para dialogar com o Presidente da FUNAI e com outros companheiros que são solidários com a nossa luta, e lembrando também, que foram eles <sup>eu</sup> promover os encontros de índios com muito sacrifício para que chegássemos ao nível em que estamos.
- Desse jeito, que o trabalho deve continuar.

Para FUNAI:

Os índios disseram o contrário do que está acima.

- "A FUNAI está controlando a gente como de menor, só porque assim está roubando a terra, está envolvida com os fazendeiros e outras autoridades de dinheiro que não gostam dos índios. São assalariados e que têm medo de perder seus empregos às nossas custas, e, que, isso tem que acabar. A FUNAI controla os caciques de pouco conhecimento e coloca outros no poder para dividir as tribos, e que proíbe a saída de índios para as reuniões, e que <sup>tem</sup> os documentos de brancos para nos enganar mais,.. e etc."

Quando houve essa reunião quente, os funcionários da FUNAI ficaram fora, e um deles teria dito: "FUNAI é FUNAI", e entrou no carro. Com isso, ele quis dizer assim, que as entidades e índios não valem nada diante da FUNAI.

De fora, na entrada para aldeia, ficaram pessoas da ANAI - BA, CIMI, CPI-SP e CTI-Ba. Não foi mole para o sol naquelas alturas. Assim, viemos de carro para dizer-lhes, que podiam entrar, mas, apenas uma pessoa escolhida que seria a Rosário para representar as entidades. Quando informados, as pessoas das entidades ali presentes tomaram outra decisão importante para o bom andamento do trabalho. Acharam bom não entrar, mas sim, dar-lhes todo apoio necessário e, ali, reconheceram, alguns, o trabalho da UNI. Em seguida tivemos que nos despedir e voltamos para aldeia levando o Aconteceu do CEDI, e Boletim da CPI-SP e Porantim, do CIMI para ser distribuídos aos índios.

Os índios ficaram preocupados quando nos viram, e disseram: cade os brancos? Ficaram bravos? É o que foi que aconteceu?.. Logo, eu, em nome da UNI dei-lhes o recado dos brancos que muito lhes agradou. Então, apareceram os meninos com a banda, seguiram até ao pé da Cruz enfeitada e passaram por todas as harracas, e foi uma festa. Sairam foguetes, risadas e trocas de abraços, enfim, foi que saiu o almoço grande como símbolo de confraternização e de união entre todos os índios ali presentes.

Portanto, a reunião foi boa, ninguém nos manipulou, e o custo do encontro saiu dos irmãos Kiriri.

Para terminar, o nosso desejo para qualquer pessoa ligada ao movimento da UNI é que analize o que fizeram os Kiriri. Para os brancos desejamos que publique essa notícia nos seus boletins e, que não fiquem se escondendo quando falar da UNI, porque todos estamos no mesmo caminho.

Segue o documento em anexo para publicar.

Grato

*A. J. Sampaio.*

Alvaro Tukano p/ UNI

*Ailton Krenak*

Ailton Krenak

p/ UNI - Divulgação.

C/C para todas as entidades de apoio à luta indígena.

## II Encontro das Lideranças Indígenas do Nordeste

Local: Fazenda Picos - Reserva Kiriri - Mirandópolis, Bahia.

Data: de 29/9 a 2/10 de 1983

Participantes: Tukano; Krenak; Potigwara; Pataxó Hã - Hã-Hã; P. Coroa Vermelha; Pataxó Monte Pascoal - Barra Velha; Xukuru - Kariri; Tingui Botó; W, açu; Pan-  
kararé; Kaimbó; Massakarã; Kiriri

Abertura da Reunião - Manhã de 29/9

O Cacique Lázaro Gonzaga de Souza, anfitrião, abriu o encontro desejando a todos boas vindas. Quando na ocasião, faz explicação dos objetivos do mesmo.

Houve apresentação de todas as lideranças presentes; apresentação de propostas para discussão e foi decidido em assembléia que nesse encontro não haveria a participação de nenhuma entidade ou instituição que não fosse formada por índios. Foi uma reunião conduzida pelas próprias lideranças locais. Contando com o acompanhamento, como observadores de uma equipe da 3ª Delegacia Regional - da Funai.

### Assuntos Discutidos:

1) Demarcação das Terras: Foi o ponto principal e o que contou com o maior número de expositores, apresentando os casos de cada área, mas concordando todos que essa é a única medida que pode garantir a sobrevivência das populações indígenas desta região - e por extensão, de todo o Brasil. Foi lido um documento sobre a situação geral das terras por demarcar por Híbes Menino - líder W, açu, que teve o apoio dos presentes quanto ao encaminhamento deste às autoridades brasileiras.

### Lideranças Ameaçadas de Prisão P/ Justiça Comum:

Os líderes presentes foram unânimes em condenar os processos penais em que se encontram ameaçados por defender suas comunidades, pois essa é uma maneira dos mesmos ficarem impedidos de fazer reivindicações de suas comunidades e a falta de respeito da Funai e omissão da mesma nesses episódios praticados contra as principais lideranças desta região; tais como os líderes: Severino Fernandes da Silva - Potigwara, que encontra-se em prisão domiciliar; Manoel Celestino da Silva, José Cosme de Oliveira; Aristides Macário dos Santos, Antonio Ricardo da Silva, João Celestino da Silva, Miguel Celestino da Silva, João Pedro Cavalcanti, Paulo Balbino Ferreira; Manoel Ricardo da Silva, José Ricardo Filho - todos membros da comunidade Xukuru - Kariri.

Os processos criminais contra esses líderes fare a constituição e o artigo 35 da Lei 6.001.

denúncias:

) O Grupo Massakarã denunciou na reunião a ação que atrapalha a vida dos índios, que é feita pelo chefe do posto Santana. Essa denúncia foi aprovada por outras comunidades que já sofreram essa ação estruidora deste funcionário. D. Caciomi Lázaro fez menção especial de apoio as denúncias e declarou que não aceita esse nesta regional; pois ele em botado índio/contra índio e feito ameaças aos mesmos caso não aceite suas decisões.

) As lideranças tem encontrado junto a determinados funcionários e os funcionários incompetentes continuam a existir dentro da Funai, em nenhuma punição. Quando um funcionário prejudica determinada comunidade ele é simplesmente transferido para outra chefia e continua a mesma ação anti-índio.

) O Grupo 'Pankárar' denunciou a invasão no terreiro sagrado de seus costumes e rituais sagrados do Uricuri, feita por jagunços de grupos civilizados. Exigimos respeito as nossas tradições e que nossas terras não sejam vilipendiadas. Temos essa garantia pelo artigo 58 da Lei 6.001

) Os Kiriri botaram pra fora, por motivo justo, pois não queria resolver os problemas com posseiros e mandando os índios mesmos resolver, sendo que ele ganha para isso, o chefe de posto José Valdeci Gusmão da Silva. Essa foi uma decisão dos índios e que foi relatado na Reunião.

) Os índios Tinguí e Atikum denunciaram o funcionário Geraldo Vieira de Melo, chefe da fiscalização da 3ª D.R. que quando do mesmo na função de chefe da S. A. - se recusava a atender os índios e com desrespeito os mandou denunciar na rádio e televisão. A mesma comunidade, denuncia a ida de funcionários incapacitados à Aldeia para tratar de assuntos dos índios e estabelece contato primeiramente com os políticos regionais. E que apoiam o chefe de posto Jorge Pinto Muniz que trabalha para o bem da comunidade.

Foi citado o caso em que funcionário da Funai se declara sem poder para resolver os problemas existentes e que quem tem poder na região são os políticos. " Se os Tinguí não precisassem da Funai, não iam procurar. Se procuram é porque espera o cumprimento do dever deste órgão, que é defender as comunidades."

Proposta de Publicação p/União das Nações Indígenas dos Depoimentos Feitos nesta II Encontro das Lideranças Indígenas do Nordeste:

A Uní - propõe a publicação e distribuição destes livros juntos as comunidades indígenas de todo o Brasil. Não sabemos ainda como será o sistema de publicação ainda, como conseguiremos dinheiro, mas vamos buscar esse recurso.

o d' Apoio : Declaramos que estamos solidários o Deputado Mário Ju-  
ca, cacique Yavante, que represente os interesses das comunidades ín-  
das de todo o Brasil e que se encontr. ameaçada pelo Governo Bra-  
sileiro de ter seus direitos políticos cassados. Não aceitamos que nosso  
representante no Congresso Nacional seja impedido de continuar sua  
em defesa dos povos indígenas. Todo o nosso Apoio ao Cacique Mário  
na - Deputado Federal .

nosso apoio aos funcionários índios e não índios, que dentro da Funai,  
defendem os nossos interesses . Não aceitaremos a decisão de demissão des-  
funcionários nem perseguição dos mesmos.

CONVITE P/PROXIMA REUNIAO

Os líderes da Comunidade Pankararé convidam para que a próximo  
reunio seja em sua Aldeia, e confirmação será feita através de con-  
sultas encaminhadas com antecedência para as ~~mas~~ lideranças de Ga-  
grupo.

Reserva Kiriri, Mirandela- Bahia

Dia 02 de Outubro de 1983

Assinam:

Leázaro Engage de Sousa  
Manoel Ceballos Site Caigues  
João Marcelino Maroto  
Afonso Emos Feitosa  
Dante Almeida de Sacerdoti  
Pauvado Santos Sato  
Ferreira  
Olivier Souto  
Cacique Itambe Pataxo